

Economia ajustada

Economia - Brasil

Depois de um recesso branco, em termos de diálogo com a imprensa especializada, decorrência de seu afastamento temporário para ir negociar no exterior as preliminares dos ajustes de pagamento da dívida externa brasileira, o ministro Delfim Netto voltou a falar aos jornais, em ambiente aberto, descontraído e despidido de formalismos. E desta feita, pela primeira vez, para definir o ponto de encontro entre esta administração e àquela que irá suceder o atual governo.

Dos questionamentos entre a reportagem e Delfim abriu-se um claro entendimento sobre o pensamento oficial em relação aos níveis de recuperação da nossa economia nacional daqui a sete meses.

Quanto ao grau de saneamento das finanças públicas, no seu todo, o titular da Seplan foi enfático e firme na justificativa. "Saneada seria exagero mas certamente uma economia ajustada à crise, uma economia em que houve mudança radical na estrutura de oferta de alimentos, de energia e certamente com um déficit público, em termos reais, praticamente nulo".

A partir dessas colocações o País pode abrigar-se dentro de um comportamento que se soma ao quadro atual, livre das incertezas de reformulações e imprevistos. Assegurando que o mercado interno está se recuperando através das exportações, demonstrou que a retomada do desenvolvimento se faz na direção certa, sem criar problemas com a balança de pagamentos. Mais ainda, colocou em evidência que as con-

dições básicas para que o Brasil volte a crescer estão se consolidando e que a reabsorção da mão-de-obra desempregada começa a se processar num ritmo gradual.

Passou o tempo do milagre. A administração pública, depois de afrontada por fatores imprevisíveis e incontornáveis a curto prazo, ganha dimensões compatíveis com a realidade. As ações e reações do comando da política financeira esgotaram tudo aquilo que tecnicamente é recomendado, dentro de uma visão pragmática que repele qualquer inércia ou de incompetência na sua formulação teórica.

O importante é a posição consciente de que se não dá para sanear de todo adota-se a posição conciliadora de ajustar, liberando o País das intervenções de última hora, independentemente das consequências.

Ajustar significa alinhar num mesmo sentido os parâmetros da economia para fins de orientá-los em direções concordantes e não antagônicas. Com mais sete meses de gestão a economia adquire um estágio de maturação sobre o qual uma reavaliação profunda pode ser feita na busca de um caminho crítico.

Nesse particular o ministro Delfim Netto está com a melhor colocação, desde que lhe chegam ao conhecimento dados concretos referentes à recuperação do País, formando um quadro de sintonia entre a macro e a microeconomia, sem as ameaças de hiatos desconhecidos.

Os resultados das trocas internacionais deverão deixar um sal-

do de aproximadamente US\$ 12 bilhões. A questão energética apresenta valores de alto ganho, na consagração de formas alternativas de provê-la e na busca de melhor desempenho na lavra de reservas petrolíferas, respondendo já com cerca de dois terços sobre as necessidades nacionais. A atividade econômica volta aos valores positivos, registrando-se o ingresso de um número crescente de empresas privadas, com reflexos apreciáveis no mercado de trabalho. Os desempregados começam a ser chamados para reassumir suas ocupações, num procedimento sintomático em termos de aquecimento moderado.

A perversão mais resistente vem dos insondáveis do processo inflacionário que ainda resiste à terapia ora empregada. O remédio por mais heróico que seja - a exemplo da política salarial comandada pelo Decreto-lei nº 2.065 - gera resultados antagônicos, com uma resistência crônica, até aqui inexplicável.

Resta, por fim, o conforto de que não serão feitas novas aplicações experimentais. O ritmo atual pode ser mantido, com as certezas de que os níveis de emprego permanecerão em ascensão - sem estacionar nem regredir a questão energética vai se encaminhando satisfatoriamente para graus das necessidades do País e o mercado interno, como projeção de seu direcionamento voltado para o exterior, se recupera sem distorções.

Não se fará o melhor, como seria desejável. Todavia o possível vem sendo tentado mediante a aplicação do bom senso.